

UNIVERSIDADE ABERTA

Projeto de Investigação
Ensino Virtual, Impactos Reais:
Os percursos profissionais e de vida
dos estudantes da Universidade Aberta

2ª versão

Equipa

Pedro Abrantes, DCSG – Lisboa (coordenador)

Susana Henriques, DEED – Lisboa

Marc Jacquinet, DCSG – Lisboa

Olga Magano, DCSG – Porto

Cláudia Neves, DEED – Lisboa

Consultora Externa

Mariana Gaio Alves, FCT-UNL (a confirmar)

Dezembro de 2014

Introdução e Justificação

Pretende-se, com o presente projeto, analisar os percursos de vida dos estudantes da Universidade Aberta e, em particular, os impactos que a frequência desta instituição tem nas suas trajetórias sócio-profissionais. O projeto situa-se no cruzamento de um campo fértil de investigação em ciências sociais, capaz de produzir resultados cientificamente relevantes, e um instrumento útil de apoio à gestão universitária e à melhoria das práticas pedagógicas.

Por um lado, trata-se de compreender as dinâmicas de inclusão, reconhecimento, qualificação e mobilidade social, na sociedade portuguesa contemporânea, explorando o modo como a experiência universitária, neste caso, em regime de *e-learning*, pode providenciar capacidades técnicas, valores, disposições e capital social, com efeitos significativos noutras dimensões centrais da vida, como são o trabalho, a família, o lazer e a cidadania.

Por outro lado, é reconhecido, hoje, que nenhuma universidade pode dispensar estudos sobre o perfil dos seus estudantes, os seus trajetos e os impactos da formação que providenciam, como elementos fundamentais para uma aposta no sucesso, na qualidade e na relevância social das suas ofertas formativas. Isto é ainda mais premente em instituições, como a Universidade Aberta, que como se sabe têm uma série de especificidades, ao nível do perfil dos estudantes e, sobretudo, das experiências formativas que proporcionam. Entre outros aspetos, será possível de identificar também necessidades formativas e oportunidades de desenvolvimento de ofertas formativas com procura, nomeadamente, ao nível dos 2º e 3º ciclos.

O “acompanhamento de graduados” constitui um campo de estudos que se encontra hoje fortemente consolidado em diversas universidades, a nível internacional, pela sua reconhecida mais-valia em processos de monitorização, avaliação e acreditação, e logo de desenvolvimento institucional. Assim, a ampla bibliografia sobre o tema providencia já uma base sólida para este projeto. Em todo o caso, escapando às perspetivas que tendem a centrar-se apenas nos impactos quantitativos, ao nível da empregabilidade, pensamos ser importante alargar este campo de estudos, incluindo uma bateria de indicadores que permitem observar, de forma quantitativa e qualitativa, a auto-valorização, o empreendedorismo, a mobilidade laboral, as dinâmicas familiares, as práticas culturais, a participação cidadã e comunitária.

Desta forma, pretendemos combater ideias quantas vezes simplistas sobre os processos educativos, prevalecentes no senso comum e nos debates públicos, que ora desqualificam os processos educativos na sua totalidade, ora os pretendem aferir apenas no curto prazo e na vertente dos rendimentos individuais, o que em ambos os casos negligencia o facto de a educação constituir um processo integral e de longo curso e que, portanto, se tem que estudar nas várias temporalidades e dimensões que constituem as histórias de vida.

A equipa constituída para levar a cabo o projeto pretende, precisamente, refletir e consolidar esta perspectiva alargada dos processos educativos e sociais, assim como

do entrosamento entre ambos. Assim sendo, considerámos importante incluir investigadores com formação em Sociologia, Economia e Educação, com experiência de investigação em vários dos tópicos centrais do projeto.

Tendo o modelo pedagógico da Universidade Aberta conhecido uma transformação profunda, em 2008, com a adoção integral do regime de e-learning, parece-nos ter chegado o momento oportuno de analisar a trajetória daqueles que iniciaram as licenciaturas nesta instituição, entre 2008 e 2010, uma parte dos quais terá já terminado a sua formação e obtido o grau de licenciado. Neste sentido, importa-nos compreender os perfis sociográficos e os percursos de vida anteriores ao ingresso na Universidade Aberta, mas, sobretudo, analisar a experiência de ser estudante universitário em *regime de e-learning* e, posteriormente, licenciado da Universidade Aberta, bem como os seus impactos na vida profissional, familiar e comunitária.

A construção de ferramentas de recolha de dados e de análise dos percursos dos estudantes e impactos da formação facilitará também, com alguma economia de recursos, a sua aplicação posterior, numa base periódica, permitindo construir um observatório, sediado na Universidade Aberta, que registre os padrões e as variações destes indicadores, ao longo do tempo.

De referir que este tipo de projetos gera igualmente mais-valias, ao nível da consolidação de uma rede e de sentido de comunidade entre a instituição e os seus ex-estudantes da instituição, o que pode abrir portas a formas diversas de parceria e cooperação. Além disso, estes projetos permitem igualmente a identificação de casos de sucesso, no sentido de experiências na instituição que produziram efetivamente impactos positivos nas trajetórias profissionais, familiares e/ou comunitárias e que podem ser divulgadas, de modo a inspirar e motivar outros estudantes.

Fundamentação teórica

Uma primeira linha de estudos relevante é aquela que, sobretudo na última década, tem vindo a analisar os percursos sócio-profissionais dos estudantes do ensino superior, particularmente, nos anos seguintes à obtenção da licenciatura. Estudos deste tipo foram realizados na Universidade Nova de Lisboa (M. G. Alves, 2007), na Universidade de Lisboa (N. Alves, 2005), na Universidade do Porto (Gonçalves, Meneses e Martins, 2005), na Universidade do Minho (Marques e Moreira, 2011), na Universidade de Évora (Vieira, Raposo e Santos, 2008), no Instituto Politécnico de Beja (Saúde, 2011) ou no Instituto Politécnico de Setúbal (Costa e Dominginhos, 2013), entre outros. Uma síntese de alguns destes estudos pode-se consultar em Marques e Alves (2010).

A tese de doutoramento de Mariana Gaio Alves (2007) constitui, a este propósito, um contributo fundamental. Por um lado, a autora reconstrói teoricamente o conceito de *inserção profissional*, enquanto processo contextualizado (individual e estrutural) de interação entre dinâmicas laborais, condições educativas (sobretudo, académicas) e trajetórias de vida (em particular, de transição para a vida adulta). Por outro lado,

elabora uma bateria de procedimentos metodológicos e faz uma análise aprofundada dos processos de inserção profissional dos diplomados da FCT-UNL, à época.

O estudo permite relativizar o discurso já então alarmista acerca dos bloqueios à inserção laboral da generalidade dos diplomados e que não encontra sustento na realidade, a não ser por comparação com expectativas muito elevadas e que poderão ter correspondido a um período específico – esse sim excecional – do desenvolvimento do país. Por seu lado, mostra como as entidades empregadoras atribuem grande importância a certos fatores, como as competências (sobretudo, aquelas que se designam de “não técnicas” ou “interpessoais”), prestando pouca atenção a outros fatores (como as classificações na licenciatura). O estudo revela igualmente que a inserção laboral constitui um período de grande mobilidade e precariedade laboral, tendo o diploma um valor diferente, no mercado de trabalho, em função do sexo e de outras características sociais dos trabalhadores.

Outro aspecto fundamental deste estudo é a noção de que a obtenção do diploma universitário constitui apenas um elemento, entre outros, de um processo formativo de inserção laboral, no qual se constroem competências, disposições e identidades. Neste sentido, ainda que este elemento nem sempre seja reconhecido por académicos e pelos próprios diplomados, tão importante como a educação formal dos estudantes são as suas aprendizagens informais, ao longo do curso e nas primeiras experiências laborais. Esta análise permite à autora criticar a dicotomia comum entre teoria e prática.

Também o trabalho de Natália Alves (2005 e 2010) afigura-se central para o estudo da inserção profissional, em Portugal, tanto em termos teóricos, como em termos da observação de sucessivas gerações de diplomados da Universidade de Lisboa, ao longo dos últimos vinte anos. No âmbito da integração no mercado de trabalho, a autora tem observado um aumento da precarização e do desemprego dos recém-licenciados, assim como do prosseguimento dos estudos para o 2º ciclo, embora note diferenças significativas em função da origem social, do sexo, do curso e inclusive da classificação obtida na licenciatura. Nota-se, por exemplo, que as licenciadas estão consideravelmente mais expostas ao desemprego do que os seus colegas do sexo masculino. A questão da relação entre ensino superior e desigualdades sociais constitui um tema amplamente trabalhado nestas pesquisas, observando-se que os diplomados da UL são um universo socialmente favorecido, por comparação à generalidade da população portuguesa, e que as condições de origem, tal como o sexo, têm um impacto significativo no curso frequentado. Certos cursos, como Medicina ou Direito, por exemplo, conferem claramente experiências formativas e de inserção profissional que se distanciam das restantes ofertas formativas, por uma miríade de razões.

Além disso, este trabalho abrange algumas variáveis da experiência académica, não apenas relativa às modalidades em que a licenciatura é realizada (em exclusividade, como “estudante trabalhador” ou “trabalhador estudante”), mas também no que concerne às competências que os diplomados consideram que (não) desenvolveram, ao longo da sua formação superior. Neste ponto, poderíamos salientar que, apesar de uma satisfação genérica com a experiência universitária, muitos estudantes

consideram que esta pouco desenvolveu o seu “sentido crítico” (sobretudo nos cursos de ciências naturais) ou a sua “capacidade para trabalhar em grupo” (sobretudo, em cursos como História, Filosofia ou Direito). A maioria dos estudantes considera igualmente que o curso pouco ou nada os preparou para “explorar as oportunidades de emprego”, para se “integrar na vida ativa” ou para “adquirir métodos de trabalho de natureza profissional”. São aspetos que claramente interpelam a própria Universidade, no sentido de ir melhorando continuamente as ofertas formativas que ministra.

A análise sociológica da experiência universitária, na sua ampla diversidade e desigualdade, tem sido também objeto de uma linha de estudos realizados por um grupo de investigação no ISCTE-IUL (Almeida, Costa e Machado, 1990; Almeida et al., 2003; Costa, Lopes e Caetano, orgs., 2014). Estes estudos têm mostrado que, apesar dos contrastes em termos de origens e condições sociais que caracterizam os seus estudantes, as universidades portuguesas tendem a constituir um espaço de participação, interação e sociabilidade, entre diferentes classes sociais e de oportunidades de mobilidade social. No entanto, estes estudos mostram também que, em certas licenciaturas, como são o caso de Medicina, Gestão ou Direito, não apenas se concentram os estudantes socialmente mais favorecidos, mas também se desenvolvem perspetivas mais individualistas e ambiciosas relativamente à carreira profissional.

O estudo mais recente (Costa, Lopes e Caetano, orgs., 2014) centra-se na análise dos percursos dos estudantes no ensino superior, explorando as dinâmicas de (in)sucesso académico. A nível quantitativo, observa-se que a experiência de reprovação ocorre, em maior proporção, nas áreas de ciências e engenharias, entre os rapazes, entre os estudantes mais velhos, assim como entre aqueles que são provenientes dos cursos profissionais e tecnológicos. A nível institucional, são mapeadas algumas (boas) práticas recentes das universidades para apoiar, acompanhar e orientar os percursos estudantis. A nível qualitativo, faz-se uma análise em profundidade das trajetórias académicas e de vida de 170 estudantes universitários, muito inspirada nos estudos recentes de Bernard Lahire em França. Aspetos como a articulação entre ensino superior e secundário, a preparação e orientação pedagógica dos docentes, o carácter teórico ou prático dos cursos e a relação com o mercado laboral emergem como fatores preponderantes para o (in)sucesso dos estudantes. Uma tipologia permite mapear a diversidade de experiências e percursos observados, em torno sobretudo de quatro dimensões: a) a relação com as origens sociais, geradora de percursos tendenciais e outros de “contratendência”; b) a centralidade e linearidade (ou não) da educação, face a outros contextos de vida; c) os problemas de transição no sistema educativo e de conciliação com outras esferas da vida; d) as dificuldades de integração e de estudo no ensino superior.

Não sendo expectável aqui um mapeamento exaustivo do campo, valerá a pena ainda referir o trabalho de Chaves et al. (2009), no sentido em que os autores partem de uma síntese de estudos realizados sobre a inserção profissional realizados na última década, incluindo o único estudo nacional sobre os diplomados do ensino superior. Assim sendo, os autores mostram que as diversas recolhas e análises de dados desmentem as visões catastrofistas do impacto do ensino superior ou mesmo as teses da “desilusão coletiva”, uma vez que a grande maioria dos diplomados se integra no

mercado laboral, na sua área de estudos, auferindo melhores condições que a média das suas gerações e valorizando a sua experiência universitária, por fatores intrínsecos, para além da sua utilidade no mercado laboral. Ainda assim, os autores reconhecem igualmente uma tendência crescente para a precarização das condições laborais durante o período de inserção laboral.

É importante notar que estes estudos se encontram articulados com linhas mais amplas de investigação, como aquelas que têm vindo a mostrar o efeito das qualificações, nomeadamente de nível superior, tanto nas condições e posições socioprofissionais dos indivíduos, como no espaço mais amplo das práticas culturais e estilos de vida, das dinâmicas familiares ou da participação cívica (uma discussão recente, com base num inquérito europeu, pode encontrar-se em Abrantes, 2012).

O presente estudo pretende dar seguimento a esta linha de estudos, em particular, aprofundando três aspectos.

Em primeiro lugar, os estudantes que procuram o “ensino a distância” e, em particular, a Universidade Aberta constituem um “público” provavelmente distinto daquele que tem sido observado nos estudos citados anteriormente, assim que os próprios processos de inserção profissional apresentarão igualmente variações importantes. O facto de serem maioritariamente pessoas adultas e já integradas no mercado laboral justifica que o estudo se desloque da temática da inserção, em sentido estrito, para uma abordagem mais ampla da relação entre formação superior (na UAb) e percurso laboral, sendo tal abordagem já esboçada, em termos teóricos, por autores como Mariana Gaio Alves (2005).

Em segundo lugar, torna-se relevante estudar em que medida a própria experiência académica, incluindo o desenvolvimento de competências, relações e disposições, é (ou não) distinta daquela que tem sido documentada pelos estudantes de outras instituições do ensino superior. Existem ainda preconceitos que importa desmontar e colocar à prova, relativamente a uma formação de “ensino a distância”, explorando em profundidade as experiências efetivas dos diplomados, em relação com os planos de estudo, as metodologias de trabalho, as “culturas académicas” e as próprias dinâmicas que surgem das relações entre estudantes e com os docentes, também em ambiente virtual.

Por fim, em terceiro lugar, consideramos haver condições para desenvolver uma efetiva perspectiva biográfica sobre a experiência de estudar na Universidade Aberta, no sentido de indagar a sua relação com as várias dimensões da vida dos sujeitos (profissional, familiar, lúdica, cívica) e nas suas várias temporalidades (das circunstâncias do presente às várias etapas de vida dos sujeitos e, sobretudo, ao modo como os indivíduos reconstróem continuamente a sua história ao longo dessas várias etapas e entre as várias dimensões da sua vida). A este propósito, tal como se desenvolveu num estudo recente a propósito dos participantes na Iniciativa Novas Oportunidades (Abrantes, 2013), torna-se aliciante explorar não apenas a importância das experiências de educação formal, mas o processo bem mais amplo de socialização e de construção da identidade dos indivíduos (Lave e Wenger, 1998; Dubar, 2005), ao longo da vida, procurando compreender como as aprendizagens

formais e informais realizadas na Universidade Aberta se relacionam (ou não) com outras realizadas antes, durante ou depois da formação superior, noutros contextos da vida social.

Objetivos e dimensões de análise

O objetivo do projeto é, portanto, analisar os percursos de vida dos estudantes da Universidade Aberta, com enfoque nos impactos que a frequência desta instituição tem nas suas trajetórias sócio-profissionais. cremos que esta análise constitui não apenas útil para o avanço do conhecimento científico, materializando-se na produção de artigos científicos, mas também um contributo relevante para o reforço da comunidade da Universidade Aberta, bem como dos seus sistemas de monitorização, inovação e gestão estratégica.

Neste sentido, propomo-nos analisar as seguintes dimensões de análise o impacto da formação na Universidade Aberta nos percursos no mercado laboral, mas também noutros aspetos da vida social dos diplomados, nomeadamente, em termos pessoais, familiares, culturais e cívicos. Além disso, será importante identificar factores-chave para o sucesso, tanto no percurso académico como no mercado laboral.

A médio e longo prazo, pensamos que este projeto pode constituir um primeiro passo para a constituição de um observatório permanente dos percursos dos diplomados, relevante no apoio à sustentabilidade, às decisões estratégicas e aos programas de melhoria da instituição.

Plano metodológico

Como se referiu anteriormente, o método biográfico será a principal estratégia a desenvolver nesta linha de investigação, na sua dupla acepção, quantitativa e qualitativa. Como têm notado os especialistas neste campo, este método permite tanto a recolha de informação extensiva sobre os trajetos de vida de uma amostra representativa da população e o seu posterior tratamento estatístico (*biogramas*) como a recolha de dados detalhados sobre as vidas de um conjunto restrito de indivíduos, de forma a analisar a (re)construção da sua “histórias de vida” (Denzin, 1989; Pujada, 1992). Planeamos utilizar e articular ambas as abordagens, no estudo das experiências de formação e trajetos de vida dos estudantes da Universidade Aberta.

Na vertente quantitativa, pretende-se lançar um questionário online, com acompanhamento telefónico, ao universo dos diplomados da UAb entre 2011 e 2013. Este questionário permitirá recolher informação e posteriormente utilizar na nossa análise os dados relativos a:

- origem social e geográfica;
- percursos de mobilidade social ao longo da vida;
- qualificações e trajetória socioprofissional anterior à entrada na UAb;
- motivos e expectativas na entrada na UAb;

- condição perante o trabalho durante a frequência da licenciatura;
- duração e percurso académico na UAb;
- balanço de competências e de relações desenvolvidas na UAb, desenvolvidas através de aprendizagens formais e informais;
- formação de redes virtuais e presenciais de aprendizagem;
- impactos da frequência do curso e do diploma obtido na posição socioprofissional, níveis de remuneração e condição perante o trabalho;
- impactos da frequência do curso no bem-estar, na vida familiar, nos consumos culturais e na participação cívica;
- experiências, disposições e orientações para o prosseguimento dos estudo, a nível pós-graduado.
- projetos e expectativas de futuro dos diplomados

Neste caso, uma inovação fundamental será a utilização das próprias ferramentas do *e-learning*, em particular, na recolha de dados extensivos. Se o facto dos estudantes, atuais ou passados, se encontrarem espalhados pelo país ou mesmo no estrangeiro dificulta em grande medida a aplicação presencial de questionários, por seu lado, a existência de plataformas online e a familiaridade dos estudantes com ela permite a recolha de uma enorme quantidade de informação armazenada sobre a experiência formativa dos estudantes (com o seu consentimento, obviamente), bem como a aplicação de questionários e entrevistas online. Estamos em crer que estas ferramentas eletrónicas contribuirão para superar alguns dos problemas que têm, aliás, enfrentado a generalidade dos estudos sobre diplomados do ensino superior, sobretudo relacionados com a acentuada mobilidade geográfica destas populações.

Permitindo grandes economias de custos, é certo que os questionários online têm taxas de resposta geralmente baixas (entre 10% a 20%), mas estamos em crer que, com o devido acompanhamento telefónico por parte dos serviços da UAb, poderemos alcançar taxas de resposta na casa dos 50%, prefigurando amostras que já se aproximam da representatividade.

A constituição de uma equipa, dentro da Universidade Aberta, de professores e investigadores de diferentes áreas científicas e com distintas competências, pretende garantir uma certa solidez das perspetivas teóricas, dos instrumentos de observação dos procedimentos analíticos. Além disso, pretende-se submeter candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais que permitam a consolidação desta linha de investigação e a mobilização de recursos que permitam desenvolver projetos de maior dimensão, estudando em particular o caso da experiência de formação na Universidade Aberta. As parcerias internacionais com investigadores que se dedicam a este tema, noutros países, constitui também uma aposta.

Roteiro do projeto

O projeto está desenhado como uma sequência de cinco etapas, tendo a duração de 18 meses:

Fase	Descrição	Mês	1-3	4-6	7-9	10-12	13-15	16-18
I	Construção do aparelho teórico-metodológico, da amostra e dos instrumentos de observação		X					
II	Aplicação do questionário aos diplomados da UAb, entre 2011 e 2013			X				
III	Análise dos resultados quantitativos				X	X		
IV	Realização de entrevistas biográficas de 8 diplomados					X	X	
V	Análise das histórias de vida e divulgação dos resultados do estudo						X	X

Recursos

O estudo será desenvolvido pela equipa, sendo que os vários elementos poderão ter envolvimento distintos nas várias fases do projeto, de acordo com as suas disponibilidades, interesses e competências.

Em todo o caso, será fundamental que o projeto conte com algum apoio institucional, nomeadamente, ao nível da disponibilização dos contactos dos diplomados entre 2011 e 2013, assim como apoio técnico para a disponibilização online do questionário eletrónico e ainda apoio administrativo no acompanhamento telefónico necessário para que o questionário alcance taxas de resposta significativas.

Produtos

Com este estudo, pretende-se produzir dois relatórios internos (o primeiro no mês 9; o segundo no mês 18), no qual se sistematizam os principais resultados do estudo e, a partir desta análise, se apresentam algumas recomendações, à Reitoria, à coordenações dos cursos e aos docentes, no sentido de potenciar a experiência formativa na UAb e o seu impacto positivo nas trajetórias de vida. Estes relatórios serão apresentados em algumas reuniões, visando assim contribuir para a auto-regulação e o desenvolvimento da instituição, através de um aprofundamento do conhecimento, do debate e da reflexão entre os seus profissionais.

Além disso, a partir dos resultados estatísticos e das histórias de vida, pretendemos elaborar alguns pequenos documentos vídeo que poderão ter uma circulação mais alargada, nomeadamente através do site da UAb.

Simultaneamente, pretende-se que o estudo seja a base para a produção de, pelo menos, duas comunicações a apresentar em conferências académicas e três artigos a publicar em revistas científicas prestigiadas, incluindo publicações em diferentes países e idiomas, reconhecendo-se que este constitui hoje um critério fundamental na avaliação dos investigadores e das próprias instituições científicas.

Bibliografia

- Abrantes, Pedro (2012), "A escola como motor de uma modernidade dual: O caso português no contexto europeu", *Sociologia Online*, 5, pp. 6-33.
- Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado (1990), "Estudantes e amigos: trajectórias de classe e redes de sociabilidade", *Análise Social*, 25 (105-106), pp. 193-221.
- Almeida, João Ferreira de *et al.* (2003), *Diversidade na Universidade: Um inquérito aos estudantes de licenciatura*. Oeiras: Celta.
- Alves, M. G. (2007), *A Inserção Profissional de Diplomados do Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Alves, N. (2008), *Juventudes e Inserção Profissional*, Lisboa, Educa.
- Chaves, Miguel, César Moraes e João Sedas Nunes (2009), "Os diplomados do ensino superior perante o mercado de trabalho: velhas teses catastrofistas, aquisições recentes", *Forum Sociológico* [Online], 19.
- Costa, António Firmino da, João Teixeira Lopes e Ana Caetano, orgs. (2014). *Percursos de Estudantes no Ensino Superior: Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso*. Lisboa: Mundos Sociais.
- Denzin, Norman K (1989), *Interpretative Biography*, Newbury Park: SAGE.
- Dubar, Claude (2005 [2000]), *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*, São Paulo, Martins Fontes.
- Gonçalves, C.; I. Menezes e M. Martins (2009), *Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2005-2006)*. Porto: Universidade do Porto.
- Lahire, Bernard (2002). *Portraits Sociologiques. Dispositions et Variations Individuelle*. Paris, Nathan.
- Lave, Jean e Etienne Wenger (1995), *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Marques, A. P. e M. G. Alves (orgs.) (2010), *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*, Braga, Húmus.
- Pujadas, Juan (1992), *El Método Biográfico: El Uso de las Historias de Vida en Ciencias Sociales*, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Saúde, S. (2005), *Percursos de Inserção Profissional dos Diplomados do Ensino Superior Politécnico*, Beja, Instituto Politécnico de Beja.
- Vieira, C.; L. Raposo e M. Santos (2008), *Relatório sobre o Inquérito aos Licenciados da Universidade de Évora*, Évora, Pró-Reitoria para a Política da Qualidade e Inovação.